

Boletim pescarte

Grupos Gestores eleitos

Ações no semestre

Pág. 4

Por dentro das pesquisas

Pág. 17

Elege Grupo Gestor

Pág. 20

Edição 4 - Julho a Dezembro / 2022



Expediente

Coordenação do Projeto
Geraldo Márcio Timóteo

Núcleo Pedagógico

Denise Costa de Brito
Karina Ritter Manhães
Naetê Barbosa Lima Reis
Paulo André B. Rangel Ribeiro
Priscila L. de Oliveira Castro
Lucas Viana Aragão

Pesquisa em Desenvolvimento de tecnologia social aplicada a empreendimentos de geração de renda na cadeia produtiva da pesca artesanal

Lilian Sagio Cezar
Yuri Walter

Produção da maquete 3D da UBP

Gabriel Timóteo

Produção Textual e Criativa

Ana Carolina Rosa dos Santos
Andressa de Sousa Ribeiro
Gabriel Grego d'Assunção
Klisman Leite Moreira
Lucas Lins Viveiros

Fotos

Acervo Pescarte
Alexandre Lima (Cabo Frio)
Lúcia das Graças C. da
S. de Jesus (São João da Barra)

Depoimentos da Comunidade de Pesca

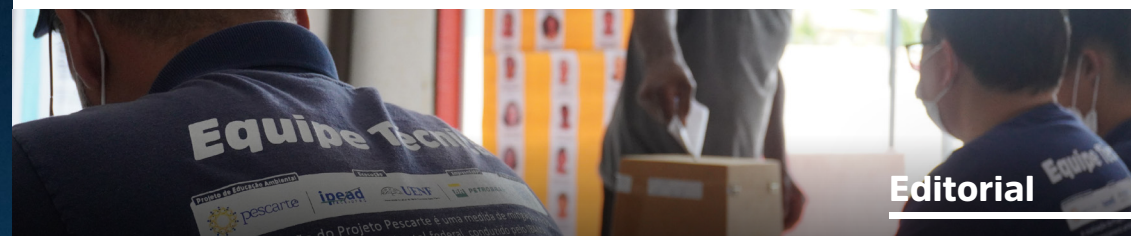
Edilce H. da Silva (Farol de São Tomé)
Sidnei Nunes (Rio das Ostras)

 /peapescarte  @peapescarte  /peapescarte

Ouçã o conteúdo desse boletim por meio do nosso canal do Youtube na playlist Boletim Pescarte.

Ou capture com o celular o código ao lado para acessar.

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, ligue para: 0800 728 9001
Ou por meio do e-mail: faleconosco.pescarte@uenf.br



Editorial

2022 foi um ano de muito trabalho, desafios e conquistas. Com o retorno às atividades presenciais, pudemos estar mais próximos uns dos outros, para nos olharmos e nos abraçarmos a cada missão cumprida.

Nesta edição do Boletim Pescarte, apresentamos devolutivas sobre as ações contínuas do projeto - como oficinas e reuniões dos Grupos de Acompanhamento de Obras (GAO) e dos Grupos de Trabalho (GT), sobre encontros periódicos, como o GAO Integrador e as Assembleias Comunitárias, e sobre atividades pontuais que ocorreram nesse intervalo, como um mutirão de aquicultura e uma visita técnica ao campus Piúma do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

Trazemos, ainda, grandes notícias: a doação do terreno em Cabo Frio para a implementação de uma unidade de beneficiamento de pescado e a mudança do marco regulatório do defeso do camarão na Laguna de Araruama. Também foi iniciada, em conjunto com as comunidades de pesca, a atualização do Diagnóstico Participativo. Além disso, o Censo Pescarte continua nas ruas, buscando encontrar e ouvir as pessoas pescadoras de nossa área de atuação.

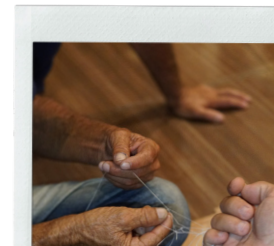
Mas o grande destaque desta edição é o Pescarte (Re)Une Elege Grupo Gestor: a eleição de representantes da classe pesqueira para compor os Grupos Gestores (GG) de Armação dos Búzios, Carapebus e Rio das Ostras, atuando

pelos próximos dois anos em atividades que visam compreender as principais necessidades das comunidades de pesca nesses municípios.

Na coluna "Por Dentro das Pesquisas", conversamos com o professor Yuri Walter, integrante da Linha de Pesquisa 21 - "Desenvolvimento de tecnologia social aplicada a empreendimentos de geração de renda na cadeia produtiva da pesca artesanal" para entendermos seus objetivos.

E, como não poderia faltar, em nosso "Diário de Bordo", as pessoas integrantes da comunidade de pesca dão seu próprio recado em nossas páginas.

Que 2023 seja um ano igualmente movimentado, positivamente surpreendente e que, daqui a um ano, tenhamos mais motivos para comemorar!



Seminário de integração em Macaé - RJ

O que foi feito no último semestre?

O trabalho continua

De julho a dezembro de 2022, a equipe do Pescarte e as comunidades de pesca artesanal mantiveram suas atividades contínuas em prol do fortalecimento da organização comunitária da classe pesqueira, como as reuniões dos Grupos de Acompanhamento de Obras (GAO) e de Grupos de Trabalho (GT).

Entre os dias 01 e 03 de julho, ocorreu o 3º GAO Integrador, um encontro semestral dedicado ao diálogo e às trocas entre as comunidades pesqueiras dos municípios em que o Pescarte atua. O 4º GAO Integrador, referente ao segundo semestre de 2022, ocorreu entre os dias 04 e 06 de novembro. Ambos os encontros foram realizados em Campos dos Goytacazes.

Ocorreram, também, as Reuniões de Mobilização, que buscam planejar a mobilização da classe pesqueira e os eventos a serem realizados. Nos municípios de Armação dos Búzios, Carapebus e Rio das Ostras, no mês de julho, essas reuniões se dedicaram a discutir a elaboração do Estatuto do Grupo Gestor (GG); já em novembro, essas reuniões tomaram a forma de Assembleias de Aprovação dos Estatutos elaborados durante os meses anteriores.

Nos outros sete municípios, aconteceu a 4ª rodada de Assembleias Comunitárias, nas quais foram apresentadas as devolutivas sobre as últimas atividades do Pescarte e suas linhas de pesquisa.



3º GAO Integrador em Campos dos Goytacazes- RJ

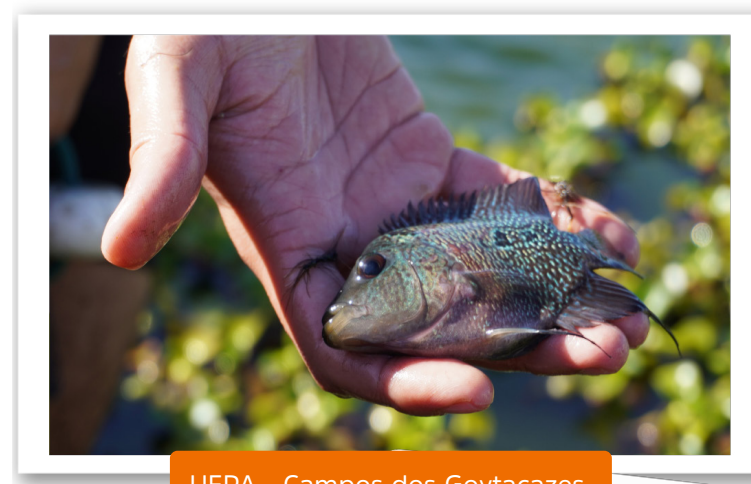
O que foi feito no último semestre?

Entre os dias 11 e 14 de julho, o Pescarte apoiou as comunidades de pesca de Campos dos Goytacazes no mutirão para a instalação dos 9 tanques de criação de tilápia no campus Leonel Brizola da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).

Pessoas pescadoras e integrantes da equipe do Pescarte uniram esforços para limpar e organizar o espaço

onde vai funcionar a Unidade Escola de Produção Aquícola (UEPA), cuja implantação se deu através de um Plano de Compensação Pesqueira (PCAP), da empresa PGS, para as comunidades pesqueiras de Campos.

Após optarem pelos tanques de aquicultura, os pescadores e pescadoras solicitaram à UENF um espaço para a instalação das estruturas, o que foi atendido pela Universidade.



UEPA - Campos dos Goytacazes





O que foi feito no último semestre?



O que foi feito no último semestre?

Avanços em diversas áreas

Nesse semestre, foram realizadas, ainda, as **Sessões de Encontros: Mulheres e Direitos**, que continuam firmes em sua proposta de contribuir para a organização e fortalecimento das mulheres que participam da cadeia produtiva da pesca artesanal. Entre os dias 20 e 22 de dezembro, a equipe técnica do Pescarte realizou ainda a 6ª Reunião de Avaliação e Realinhamento, na qual cada núcleo da equipe pôde apresentar o trabalho realizado nos últimos seis meses, com foco nos resultados alcançados e nos desafios para 2023.

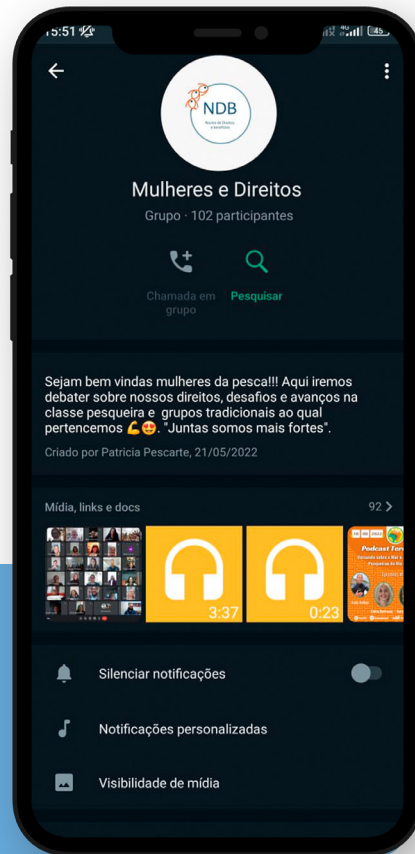
Entre julho e dezembro, também foram ministradas diversas oficinas para as pessoas pescadoras dos dez municípios em que o projeto atua. Mesmo com variedade de temas, as oficinas buscaram, de forma geral, discutir os contextos históricos e atuais do Brasil em relação a assuntos como Política, Economia, Estado e Cultura, além de compartilhar com as pessoas pescadoras conhecimentos sobre recursos digitais e audiovisuais. Tudo isso com o objetivo de fortalecer a atuação qualificada e crítica das comunidades de pesca em função de seus interesses.

As discussões sobre Mulheres e Direitos têm um grupo próprio no WhatsApp. Nesse grupo, são enviadas informações e atualizações sobre temas relevantes para os debates. Quer participar?

Entre em contato com o Pescarte pelo número 22 99937-8322 ou por meio da equipe técnica do seu município!

A sessão de Encontros de Mulheres do Núcleo de Direitos e Benefícios ocorre na última quinta-feira de todo mês.

“A importância desse encontro é de formar um espaço para as mulheres. Um lugar comum, de fortalecimento de todas elas”. Disse o coordenador geral do projeto PEA Pescarte, Geraldo Timóteo.



Temas das oficinas

1. Construção e Gestão Participativa de Arranjos Produtivos Locais
2. Populações Tradicionais e Conflito no Brasil
3. Recursos Audiovisuais Locais
4. Letramento Digital Básico
5. Formação Política e Econômica do Brasil
6. Licenciamento Ambiental: P&G na Perspectiva da Educação Ambiental Crítica
7. Gestão em Cooperativismo na Cadeia da Pesca
8. Economia Solidária e Controle Social dos Empreendimentos



Oficina em São Francisco de Itabapoana



Oficina em Campos dos Goytacazes



Oficina em Armação dos Búzios



Oficina em Carapebus

O que foi feito no último semestre?

Atualização de dados

Durante o semestre, o PEA Pescarte deu continuidade às atividades do Censo da Pesca. Com isso, a equipe de recenseadores permaneceu entrevistando os trabalhadores ligados a cadeia produtiva da pesca artesanal em suas casas e locais de trabalho.

Desde o início do Censo, que ocorreu em abril de 2022, até o fim de dezembro, os recenseadores visitaram 2.508 domicílios, onde vivem 2.763 famílias com 3.167 pescadores, e identificaram 7.875 pessoas (entre pescadores e seus parentes que vivem nesses domicílios).

O objetivo do Pescarte de fortalecer a organização comunitária da classe da pesca artesanal se deve, entre outros fatores, às precárias condições de trabalho impostas às pessoas pescadoras, que impactam na perspectiva de futuro em relação à pesca e às novas gerações. Um exemplo disso foram os dados coletados pelo 1o Censo (2014-2016), que apontaram que 85% das pessoas entrevistadas não gostariam que seus filhos trabalhassem na pesca.

Porém, após 9 anos de atividades e com as conquistas alcançadas nesse período, esse cenário vem mudando e uma perspectiva mais otimista vem se revelando: até o momento, 69% das pessoas entrevistadas pelo 2o Censo (2022-) apresentaram essa mesma opinião, o que representa uma queda de 16 pontos percentuais de um censo para o outro, como você pode conferir na tabela abaixo:

Caso o(a) Sr(a) tenha ou tivesse filho(s), gostaria que trabalhasse(m) na pesca?

Respostas	1º Censo	2º Censo
	Percentual	Percentual
Sim	15%	30,6%
Não	85%	69,4%
Total	100%	100%

O que foi feito no último semestre?

O Pescarte também observa de perto a questão da participação e da visibilidade feminina na cadeia produtiva da pesca artesanal. Em um trecho do questionário do censo, por exemplo, há uma pergunta sobre a contribuição do trabalho feminino no orçamento familiar, e a comparação entre os dados do 1o e do 2o censo também mostra uma evolução animadora.

Os dados revelam um aumento no número de famílias em que a única fonte de renda é a da mulher, de 8,7% para 21%. Também aumentou o número de mulheres que contribuem com metade da renda familiar, de 24,9% para 29,9%. Houve, ainda, uma redução significativa do percentual de mulheres que contribuem pouco com a renda familiar (de 17,3% para 12,1%), ou que não contribuem (21,2% para 11,6%), confirmando uma tendência de alteração no peso do trabalho feminino para o fortalecimento da organização familiar.



Arraial do Cabo



Campos dos Goytacazes



São João da Barra



Rio das Ostras

Em que quantidade o seu trabalho contribui para o orçamento da família?		
Respostas	1º Censo	2º Censo
	Percentual	Percentual
É a única fonte de renda	8,7%	21%
Contribui com mais da metade da renda	10,0%	9,1%
Contribui com metade da renda	24,9%	29,9%
Contribui com menos da metade da renda	17,9%	16,3%
Contribui pouco	17,3%	12,1%
Não contribui nada	21,2%	11,6%
Total	100%	100%

O que foi feito no último semestre?

Diagnóstico Participativo

Entre os dias 29 e 31 de julho, ocorreu o Seminário de Integração, uma atividade que busca aproximar as pessoas da equipe técnica, das linhas de pesquisa e das comunidades de pesca e seus respectivos saberes. Nesse encontro, foi iniciada a discussão sobre a atualização do Diagnóstico Participativo, documento que tem o objetivo de apresentar as etapas, os aspectos teóricos e pedagógicos que orientam a análise sobre os impactos nas comunidades de pesca da Baía de Campos. O Diagnóstico Participativo foi elaborado e publicado, pela primeira vez, entre 2011 e 2012.

Posteriormente, o documento foi discutido na 5ª Reunião de Avaliação e Realinhamento, realizada em Campos entre os dias 29 e 31 de agosto de 2022, com o objetivo de discutir, avaliar as ações realizadas e traçar metas de acordo com o Plano de Trabalho do PEA Pescarte.

Em seguida, pessoas pescadoras e integrantes da equipe técnica estiveram reunidos entre os dias 25 e 27 de novembro de 2022, em Campos, para o Microrregional Norte. O evento possibilitou a integração entre os GAO dos municípios de Campos dos Goytacazes, Quissamã, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra, que compõem o Núcleo Norte, promovendo um espaço de debates, com esclarecimentos importantes para a construção do levantamento e das ações do projeto.

Registros do Seminário de Integração realizado em Macaé - RJ



O que foi feito no último semestre?

A atualização do Diagnóstico Participativo conta com 12 dimensões investigativas. O propósito é captar as potencialidades e vulnerabilidades socioambientais, impactos ambientais positivos, problemas e conflitos socioambientais, relacionados ou não à indústria de petróleo e gás nos territórios pesqueiros por meio da integração de conhecimentos das pessoas integrantes da equipe técnica, da pesquisa, e das comunidades de pesca artesanal.



De acordo com o coordenador do PEA Pescarte, a troca entre as equipes e as comunidades de pesca é um importante instrumento para a realização da pesquisa. Ele afirma que "o Diagnóstico Participativo é realizado justamente para que esses múltiplos olhares, transversais, multidimensionais sejam captados por quem enfrenta os desafios nas comunidades de pesca. Às vezes essas pessoas vivem o problema, mas não sabem dar nome para ele e é aí que entra o trabalho do especialista, captando e aprofundando esse conhecimento".



Dimensões abordadas pelo Diagnóstico Participativo

1. Uso e ocupação do espaço marinho
2. Dinâmica demográfica
3. Ocupação e uso do solo
4. Impactos negativos sem relação com a E&P de P&G
5. Royalties
6. Potencialidades socioambientais
7. Vulnerabilidade socioambiental
8. Justiça sociocultural e jurídica
9. Linguagens e comunicação da comunidade de pesca
10. Insegurança alimentar
11. Governança
12. Precarização



O que foi feito no último semestre?

Visita técnica no Espírito Santo

Representantes da comunidade de pesca artesanal e a equipe do projeto conheceram algumas atividades ligadas à pesca que são desenvolvidas no estado.

Entre os dias 23 e 25 de setembro de 2022, cerca de 50 integrantes do projeto visitaram o campus Piúma do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), onde é ministrado o curso técnico em Pesca; a Farinha de Peixe Anchieta (FAPESA), empresa responsável pelo reaproveitamento de resíduos de peixes para a produção de rações; a Atum do Brasil, empresa que beneficia e comercializa pescado e a Ilha dos Cabritos, ponto turístico localizado em Piúma, que possui águas cristalinas com criação de ostras e sururu.

No dia 23, primeiro dia da viagem, o grupo conheceu o IFES, onde participou de minicursos em processamento e aproveitamento de pescado e colocou “mão na massa” na produção de kibes de peixe.

As pessoas pescadoras participaram, ainda, de uma aula sobre boas práticas na manipulação do pescado, que agregou informações sobre os cuidados e as etapas no armazenamento e higiene até que o pescado chegue à mesa do consumidor. Durante a tarde, os visitantes conheceram toda a linha produtiva da Fábrica de Farinha Anchieta (FAPESA).

Todos tiveram a oportunidade de observar como é a linha de produção da fábrica, desde a chegada dos rejeitos até a transformação em farinha, que é utilizada como ingrediente na fabricação de rações balanceadas de animais não ruminantes, sendo incluída em dietas de aves, suínos, peixes e rações pet.



Pessoas integrantes da comunidade de pesca e equipe em Piúma - ES

O que foi feito no último semestre?

Em retorno ao IFES, no segundo dia de viagem, o grupo participou do Minicurso de Introdução a Malacocultura, a criação de moluscos, ministrado pelo pesquisador Breno Ribeiro, do curso de Engenharia de Pesca. Entre outros assuntos, foi explicado o conceito de aquicultura, apresentados dados da **Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO)** para demonstrar o panorama da produção de pescado no Brasil e no mundo.

Após o almoço, todos puderam conhecer a Fábrica Atum do Brasil, que beneficia e comercializa variados tipos de peixes inteiros, em filés, lombos e postas. O grupo participou de uma visita guiada pela empresa e pôde acompanhar de perto como é a linha de produção. Além da estrutura, foram apresentadas as normas de acesso, higienização e cuidados na manipulação do pescado até a etapa final do processo, onde os produtos são embalados e estocados para envio, distribuição e exportação.

No último dia de viagem, o grupo conheceu como é feito o cultivo de ostras e mariscos na Ilha dos Cabritos, onde só é possível chegar com barcos.

Walmery Gomes é pescador de Lagoa Feia e membro do GAO de São Francisco de Itabapoana. Junto de sua esposa, atua na mobilização nas comunidades de pesca e participa das atividades do Pescarte. Para ele, a visita técnica foi uma oportunidade de aprendizado.

“ Enedina e eu gostamos muito da visita técnica. Eu gostei muito do que vi lá, porque todos os locais que visitamos tinha muita higiene e é isso que eu desejo pras nossas cooperativas e empreendimentos. Fiz vários vídeos na viagem, mostrando a chegada do peixe, a fabricação da farinha de peixe e de ração para os animais. Eu adoro fazer visita, sempre que puder e a gente for convidado, nós vamos participar. ”

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO)

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura é uma das agências das Nações Unidas, a que lidera esforços para a erradicação da fome e combate à pobreza. O seu lema, *fiat panis*, se traduz do latim, significando “haja pão”.



Pessoas integrantes da comunidade de pesca e equipe em Piúma - ES



Quantidade de participantes por atividade

Foram muitas atividades nesse período de seis meses. Na tabela abaixo, você pode conferir o número de participantes que tivemos em cada uma das ações que mencionamos nas últimas páginas:

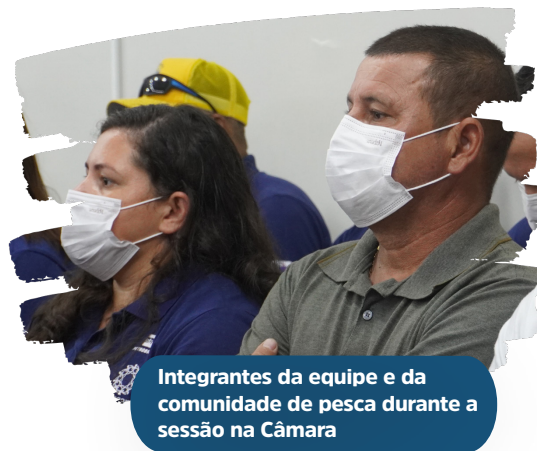
NOME DA ATIVIDADE	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES
(Re)Une Elege Grupo Gestor	693
Assembleias	629
Reunião de Avaliação e Realinhamento	177
Devolutiva da Pesquisa (feita nas Assembleias)	629
Encontro Microrregional Norte	119
Reuniões de GAO	326
Reuniões de GT	791
Mobilização (municípios antigos)	83
Mobilização (municípios novos)	153
Oficina de Construção Participativa de Arranjo Produtivos Locais	413
Oficina de Economia Solidária e Controle Social dos empreendimentos	129
Oficina de Economia Solidária e Controle Social dos empreendimentos (equipe)	69
Oficina de Formação Política e Econômica do Brasil	374
Oficina de Gestão em Cooperativismo na cadeia da pesca	70
Oficina de Letramento Digital	165
Oficina de Licenciamento Ambiental: Petróleo e Gás na perspectiva da Educação Ambiental Crítica	47
Oficina de Populações Tradicionais e conflito no Brasil	6
Oficina de Recursos Audiovisuais Locais	59
Seminário de Integração	146
Visita Técnica	45

Conquista de terreno em Cabo Frio

No segundo semestre de 2022 a comunidade de pesca artesanal de Cabo Frio conquistou o terreno onde será construída uma Unidade de Beneficiamento de Pescado (UBP).

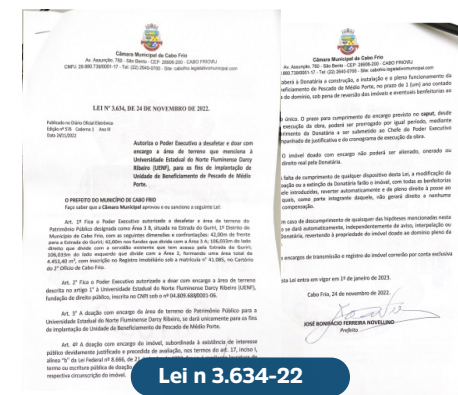
Desde 2016, a comunidade pesqueira, a equipe municipal de Cabo Frio e a coordenação técnica do Pescarte participam de reuniões com representantes da Prefeitura para acertar os detalhes sobre a doação do terreno para a implantação de um empreendimento de Geração de Trabalho e Renda (PGTR) para as pessoas pescadoras artesanais, como previsto pelo Plano de Trabalho do projeto.

A partir de janeiro de 2021, com a participação do Grupo de Acompanhamento de Obras (GAO), as discussões foram retomadas com a nova gestão e, como informado no Boletim 02, foi escolhido um terreno no bairro Guriri.



Em 24 de novembro de 2022, durante a 267ª Sessão Ordinária da 16ª Legislatura da Câmara dos Vereadores de Cabo Frio, o vereador e pescador Alexandre da Colônia, integrante do GAO de Cabo Frio, solicitou o uso da Tribuna Livre para que o Pescarte apresentasse o projeto da UBP aos vereadores presentes, utilizando, para isso, uma maquete 3D do empreendimento.

A cessão do terreno pelo município foi aprovada por unanimidade entre os vereadores. Por motivos de agilidade e segurança, o terreno foi cedido à Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UNEF), mas com a condição de que apenas poderá ser utilizado para sediar a Unidade de Beneficiamento e que, quando a UBP estiver em funcionamento, o terreno será repassado para a Cooperativa de Pescadores Artesanais e Familiares de Cabo Frio (COOPACAF). A Lei no 3.634/22, que concretiza a concessão do espaço, foi assinada pelo prefeito José Bonifácio Novellino e entra em vigor a partir de janeiro de 2023.



O que foi feito no último semestre?

Defeso do camarão é alterado na Laguna de Araruama

Os pescadores artesanais de Cabo Frio obtiveram uma conquista histórica: a alteração do defeso do camarão na Laguna de Araruama. A partir de 2023, a proibição da pesca dos crustáceos será de 1º de abril a 30 de junho, conforme a Portaria nº 1.217, publicada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em 19 de agosto de 2022.

Desde o início do trabalho do PEA Pescarte, no ano de 2014, as equipes começaram a colher informações sobre o defeso no local, que foi instituído entre 1º e 31 de outubro, por meio da Portaria 110/97, sem que a comunidade de pesca artesanal fosse ouvida sobre a realidade de trabalho enfrentada.

Ao longo dos últimos anos, as pessoas pescadoras enfrentam problemas porque o defeso se sobrepôs ao período de safra do camarão, principal fonte de renda dos trabalhadores. A classe sempre reportou ao PEA Pescarte a necessidade da revisão da Portaria, já que o período de proibição da pesca, previsto para durar três meses, gerava prejuízos equivalentes aos de um semestre.

Um exemplo disso é que, no início do ano, as águas da Laguna ficam mais quentes, o que prejudica a sobrevivência das larvas do camarão.

A pauta foi debatida incansavelmente por pescadores e pescadoras em eventos externos e internos realizados do PEA. Após diversas articulações entre a comunidade de pesca, as equipes técnica e de pesquisa, foi realizada, em 13 de julho de 2022, uma Audiência Pública da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados, em Brasília. Na ocasião, foram apresentadas as demandas da classe e reforçada a necessidade da alteração do defeso, que foi corroborada por estudos elaborados pela equipe do Pescarte.

O trabalho conjunto entre as comunidades de pesca artesanal, equipe técnica e de pesquisa do PEA Pescarte foi indispensável para possibilitar o exercício da pesca na Laguna de Araruama quando os camarões estão maiores, o que favorece a manutenção do estoque e a geração de renda.



Audiência sendo transmitida para equipe e comunidade da pesca na Praia do Siqueira - Cabo Frio

Por dentro das Pesquisas



Por dentro das pesquisas

Junto às comunidades de pesca artesanal, o PEA Pescarte promove ações colaborativas e democráticas pautadas na economia solidária e no cooperativismo, para a construção de Projetos de Geração de Trabalho e Renda (PGTR's), que são empreendimentos socioeconômicos, ambientalmente responsáveis para a atuação de pessoas pescadoras e suas famílias em 10 municípios da Bacia de Campos.

Diante disso, o projeto tem, entre as suas linhas de pesquisa, a de número 21, que estuda o “Desenvolvimento de tecnologia social aplicada a empreendimentos de geração de renda na cadeia produtiva da pesca artesanal” e é desenvolvida pelo Dr. Yuri Walter, engenheiro de materiais e professor.

O estudo busca identificar, avaliar, selecionar e co-desenvolver métodos, técnicas e equipamentos adequados às particularidades dos PGTR's, conciliando eficiência produtiva, desenvolvimento social, sustentabilidade econômica e ambiental, revisando e aperfeiçoando o esquema de operações.

Os Projetos de Geração de Trabalho e Renda foram iniciados na segunda fase do projeto e resultam na materialização para os **Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica, Ambiental e Social (EVTEAS)** de **seis tipos de empreendimentos**, previstos para serem implantados de acordo com o Plano de Trabalho do projeto e a particularidade de cada comunidade de pesca.

EVTEAS - Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica, Ambiental e Social

O estudo busca identificar as vantagens e desvantagens dos PGTR's que serão implantados pelo Pescarte. Cada foco do estudo busca investigar aspectos específicos:

- Técnico: se o projeto tem suporte técnico para existir;
- Econômico: como o projeto pode render o suficiente para pagar seus custos e gerar lucro para dividir entre as pessoas trabalhadoras.
- Ambiental: possibilidades e alternativas para criar um empreendimento que gere nenhuma poluição ou dano ao meio ambiente.
- Social: se os projetos têm um número suficiente de pessoas interessadas em criar e manter um PGTR.

Assim, a junção de todos estes termos avalia se o empreendimento pode ou não ser implantando.

Tipos de empreendimento previstos pelo Plano de Trabalho do Pescarte:

- Unidade de Beneficiamento de Pescado de Pequeno Porte
- Unidade de Beneficiamento de Pescado de Médio Porte
- Unidade de Beneficiamento de Pescado de Grande Porte
- Unidade de Produção Aquícola
- Unidade de Produção Marinha
- Fábrica de Farinha e Ração



Por dentro das pesquisas

O trabalho do pesquisador aponta tecnologias utilizadas na cadeia produtiva da pesca e da maricultura que possam auxiliar nas soluções de infraestrutura para unidades que serão implantadas. Um outro ponto de destaque é que, também, visa articular aspectos técnicos e econômicos, adequando a capacidade produtiva às demandas do mercado, que são apontadas pela equipe de Pesquisa do PEA Pescarte.

A linha de pesquisa 21 se baseia em dados do Censo Pescarte para avaliar as análises e construir diagnósticos e pareceres técnicos. O estudo atua em parceria e auxilia em outras linhas de pesquisa, como a de número 5, que trata das “Cadeias produtivas do pescado na Bacia de Campos: propostas e alternativas a partir do PEA-Pescarte” e a 10, cujo levantamento é feito em torno da “Insegurança Alimentar e Cadeia de Agregação de Valor na Pesca Artesanal”.

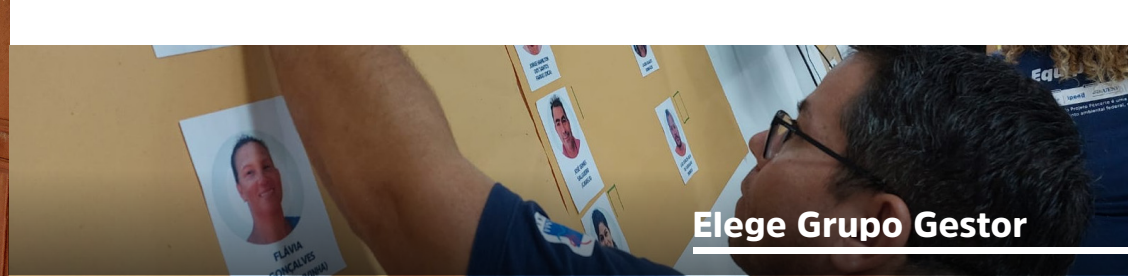
De acordo com Yuri Walter, a pesquisa busca manter o contato com as pessoas pescadoras para fomentar os PGTR's. “No ponto de vista da pesquisa, pretendemos estar juntos aos pescadores e pescadoras para manter um nível de co-criação e discussão participativa em relação aos projetos implementados. É necessário trazê-los para o centro da discussão, não como alvo, mas como sujeitos da ação, fazendo do educando um sujeito ativo no processo educativo”.

Um dos avanços possibilitados pela pesquisa foi a adaptação a princípios ergonômicos nas UBP's e UPA's (Unidades de Produção Aquícola), tornando os postos de trabalho mais adequados às pessoas.

Outro exemplo é a substituição da esteira de beneficiamento pelas ilhas de produção, reproduzindo, em parte, os trabalhos bem sucedidos realizados nos fundos de quintal. Nas esteiras, as pessoas ficam lado a lado, de frente apenas para seus equipamentos; nas ilhas, trabalham em grupos de 4 a 6 pessoas, de frente umas para as outras, fazendo com que o trabalho seja humanizado e menos mecânico.



Yuri Walter - Engenheiro de Materiais pela UFSCar, com mestrado em Design de Produto pela UNESP e doutorado em Engenharia de Materiais pela UFRGS.



Pescarte (Re)Une Eleger Grupo Gestor

Um passo muito importante está sendo dado pelas comunidades pesqueiras dos municípios de Armação dos Búzios, Carapebus e Rio das Ostras: a eleição de seus respectivos Grupos Gestores (GG).

Esses grupos são eleitos pelas pessoas que integram as comunidades de pesca e seus familiares e atuarão nos próximos dois anos como representantes da classe pesqueira, participando de reuniões com as comunidades, com o Poder Público e com o próprio Pescarte para compreender melhor as principais necessidades das pessoas pescadoras dessas localidades e escolher, junto a elas, a tipologia do empreendimento a ser implementado.

Esse processo começou, como já mencionado, com a discussão dos estatutos dos GG de cada um desses municípios, com o texto sendo lido e debatido com a participação de todos e todas, a fim de que as regras e critérios fossem definidos com base no respeito, na justiça, na legalidade e na representatividade. Em seguida, esses estatutos foram validados em Assembleias de Aprovação e, então, homologados, para que, assim, as pessoas pudessem registrar suas candidaturas.

Por fim, as eleições aconteceram em Rio das Ostras, em 22 e 23 de novembro de 2022; em Armação dos Búzios, nos dias 6 e 7 de dezembro, e em Carapebus, no dia 14 de janeiro de 2023. A votação se deu por meio de cédulas de papel, nas quais as pessoas eleitoras poderiam votar em até quatro candidatos com total privacidade. A eleição do GG de Carapebus ocorreria no dia 10 de dezembro, mas, em virtude das fortes chuvas que assolaram o município, a atividade precisou ser adiada.



Eleição em Rio das Ostras e Armação dos Búzios

Elege Grupo Gestor

Em Armação dos Búzios, votaram 266 pessoas; em Rio das Ostras, compareceram 180 votantes, e, em Carapebus, 159 pessoas prestaram seu voto. Após a abertura das urnas e contagem dos votos, foram definidos os integrantes eleitos e os suplentes desses grupos.

É importante destacar que os GG são compostos por 21 pessoas. As 17 primeiras vagas são reservadas às pessoas mais votadas na eleição, desde que atendam aos critérios de representatividade definidos no estatuto. As 4 vagas restantes ficam disponíveis para instituições relacionadas à pesca artesanal - se reconhecidas pelas pessoas pescadoras - indicarem representantes. Caso as instituições não ocupem todas as vagas, estas são preenchidas seguindo a ordem das pessoas mais votadas.



Nas próximas páginas, você pode conferir as listagens com os resultados das votações:



Armação dos Búzios



Rio das Ostras



Carapebus

Elege Grupo Gestor

ELEGE RIO DAS OSTRAS

ELEITOS		
Ranking	Nome completo	votos
01	Daniel Narbone de Oliveira	67
02	Sidnei Nunes	47
03	Juscelino F. Lima (Celino)	40
04	Osmar José da Silva	35
05	Gedi dos Santos	34
06	Luiz A. F. da Silva (Beto)	33
07	Jonas Rangel	31
08	Priscila de Souza Correa	27
09	Fátima da Conceição Márvila	26
10	Crislane Gomes da Silva	24
11	Marcilene F. de S. Nunes (Márcia)	24
12	Rosenilda da C. Marvila (Rosa)	21
13	Lauides Souza de Almeida	18
14	Roziane Antônio dos Santos	18
15	Sílvia A. dos Santos Cunha	17
16	Lidiane Antônio dos Santos	16
17	Samuel Rangel	15

SUPLENTES		
Ranking	Nome completo	votos
18	Daniele Ferreira de Souza	14
19	Ana Claudia Tardi Faria	12
20	Antônio Gomes de Carvalho	12
21	Valter Miguel	12
22	Paulo Cesar Alves Corrêa	10
23	Ana Telis Rodrigues de Oliveira	09
24	João Carlos da Silva Bernardo	09
25	Mary Gonçalves de Souza	09
26	Rondiney da Silva Barcelos	09
27	Valci Ferreira	07

ELEGE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS

ELEITOS		
Ranking	Nome completo	votos
01	Sonia Maria Santos da Silva	82
02	Sarah da Silva Gonçalves	76
03	Rosângela Carvalho de Oliveira	62
04	Juliana dos Santos de Souza	52
05	Valéria da Silva	51
06	Jorge Hamilton dos Santos Farias	37
07	Joana dos Santos Souza	34
08	Selma de Oliveira Gonçalves	34
09	Tatiane Pereira da Silva	33
10	Ana Lucia Pereira da Silva	30
11	Luiz Carlos Silva de Carvalho	30
12	Claudio Junio de Azevedo Couto	29
13	Landina Maria Antonio de Oliveira	29
14	Adonis da Conceição Faria	27
15	Marcos Paulo Gomes dos Santos Monteiro	23
16	Laura Duarte Bonifácio	22
17	Marcela Souza Silva Salgueiro	22

SUPLENTE		
Ranking	Nome completo	votos
18	Regiane Pereira da Silva Licker	21
19	Vanessa Pereira da Silva	20
20	Jorge Evangelista Candido	19
21	Bruno dos Santos Siqueira	18
22	Bruno Moura Custódio Lobo	17
23	Nilma Duarte Marciano Bonifácio	17
24	Malom da Conceição Faria	16
25	Adeilson Alves de Azevedo	15
26	José Gomes Salgueiro	15
27	Reginaldo Valle Feliciano	15
28	William Araújo da Silva Guimarães	15
29	Carla da Conceição Pereira	14
30	Eliane Claudina da Conceição da Silva	14
31	Elizabeth Fernandes Teixeira	14
32	Marta da Costa Cardozo de Andrade	14
33	Angelo Domingos Nunes	12

ELEGE CARAPEBUS

ELEITOS		
Ranking	Nome completo	votos
01	Manoel Ribeiro	85
02	Luiz Carlos da Costa	55
03	Claudemir Siqueira	50
04	Marcelo Antonio Paz	47
05	Roberto Pinto da Silva	44
06	Maria Cristina Barcelos	32
07	Leny Aleluia	27
08	Elisabete Chaves	26
09	Conceição Pinto	20
10	Yuri de Oliveira	16
11	Neusa Silva José	15
12	Miguel Lima da Silva	12
13	Claudio Fernandes	11
14	Valdeir Machado da Silva	11
15	Genilsa Barcelos	10
16	Clarim Moura dos Santos	08
17	Ivanildo Fernandes	08

SUPLENTE		
Ranking	Nome completo	votos
18	José Roberto	08
19	Claudson Candido	06
20	Jorge Gomes	05
21	Valdenir Machado da Silva	05
22	Maria Luzinete Alves	04
23	Carla Roberta	03



“Para responder o Censo, a pessoa tem que ser bem verdadeira nas palavras, porque às vezes fica com vergonha de responder. É muito importante participar do Censo, muito importante as perguntas que eles fazem, principalmente sobre a alimentação. Às vezes tem um troço que bate na sua porta, você não abre e você perde”.

Sidnei Nunes - pescador em Rio Das Ostras



“Eu me sinto muito grata, muito feliz, por estar participando dessas reuniões, dessa grande integração, conhecendo novas coisas. E, também, o direcionamento que o Pescarte nos dá é muito grande, porque a gente achava que a gente não tinha solução para alguns problemas, que a gente não era tão importante. E aqui é importante para nós porque conhecemos outras pessoas com esses problemas e conhecemos a solução. Essa troca de experiências é muito importante”

Edilce Helena da Silva - beneficiadora de camarão e peixe em Farol de São Tomé



O QUE VEM POR AÍ!

JANEIRO

Oficina de Gestão de empreendimentos solidários: Economia Solidária e Controle Social para as comunidades de pesca

Oficina de Licenciamento Ambiental: Economia Solidária e Estratégia de Desenvolvimento para a equipe Elege GG - Carapebus

15ª rodada de Reuniões de Grupo de Trabalho (GT)

10ª rodada de Reuniões de Grupo de Acompanhamento de Obras (GAO)

FEVEREIRO

2ª rodada de Oficinas Gestão de empreendimentos solidários: Arranjos Produtivos Locais

1ª rodada de Oficinas de Gestão de empreendimentos solidários: Cooperativismo na cadeia da pesca

Oficina de Licenciamento Ambiental: Economia Solidária e Estratégia de Desenvolvimento para as comunidades de pesca

MARÇO

1ª rodada de Reuniões de Grupo Gestor (GG)

Sessão de Encontros: Mulheres e Direitos

11ª rodada de Reuniões de Grupo de Acompanhamento de Obras (GAO)

5ª rodada de Assembleias Comunitárias

Encontro Microrregional Sul

Oficina de Licenciamento Ambiental para a equipe

ABRIL

5ª rodada de Reuniões de Grupo Focal

7ª rodada de Reuniões de Avaliação e Realinhamento

2ª rodada de Reuniões de Grupo Gestor (GG)

MAIO

3ª rodada de Reuniões de Grupo Gestor (GG)

JUNHO

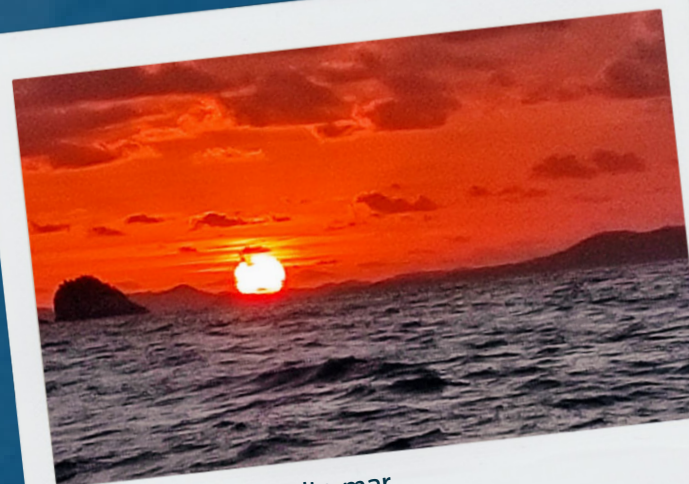
Encontro Regional

5ª rodada de Oficinas de Gestão de Empreendimentos Solidários

4ª rodada de Reuniões de Grupo Gestor (GG)

Fotos tiradas pela

Comunidade



Pôr do sol em alto mar
Foto: Alexandre Lima, de Cabo Frio



Igreja de Nossa Senhora da Penha, em Atafona
Foto: Lúcia das Graças Cândido da Silva de Jesus, de São João da Barra

Boletim  pescarte